



UM FUGITIVO PERCORRE SEUS RASTROS

Aksel Sandemose

Tradução de Leonardo Pinto Silva

Prefácio de Christian Dunker

AMOSTRA GRÁTIS

Capítulo 141:
“Um alentado desejo”



UM ALENTADO DESEJO

Como eu invejava as formigas! No formigueiro, não há apenas machos e fêmeas, a colônia inteira é um indivíduo, cada formiga é apenas uma célula, cada uma vai por aí com sua pequena loucura sem que a colônia enlouqueça. O homem precisa conciliar milhares de contradições em seu cérebro, enquanto o formigueiro está repleto de contradições consentidas. Uma formiga, por exemplo, se pendura do teto, branca e cega, com um enorme abdômen, fica presa por duas perninhas e passa a vida inteira sendo apenas um recipiente, ela mesma consome muito pouco ou nada. É abastecida ou esvaziada de acordo com as necessidades do formigueiro. Será que já não vi isso antes? É Narciso encarnado numa formiga, elegíaco, na idade da confirmação, etéreo, drenado e reabastecido, e ainda sorri enquanto dorme. Recende ao próprio suor e não tem demônios em seu coração, não está metido numa camisa de força atrás dos muros de uma prisão adorando a si mesmo, não está contido numa instituição em que os guardas têm medo e os demônios caminham na ponta dos pés. A formiga é independente, nunca teve que lutar pela unidade, como um São Paulo.

Feliz é o demônio exorcizado!

Mas a coisa mais importante do mundo é ser humano e dominar as mil contradições internas das pessoas, examiná-las uma por uma e então reuni-las num todo.

A cada terceira pessoa que morre, nós nos referimos a alguém perfeito. Dificilmente existiu outro indivíduo assim no mundo. Mas acho que a maioria de nós poderia almejar a perfeição apenas encorajando os outros a isso.